

DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2025v30id291483>

## MODELO DE AVALIAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU: INDEX DAS CAPABILITIES PROFISSIONAIS PRÓ-BEM-PÚBLICO*

Evaluation model for stricto sensu post-graduation programs: professional *capabilities* index for the public good

Modelo de evaluación para la posgrado stricto sensu: índice de capacidades profesionales orientadas al bien público

**Raquel Paula Fortunato<sup>1</sup>**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3480-3886>

E-mail: [raquel.paula.fortunato@gmail.com](mailto:raquel.paula.fortunato@gmail.com)

**Julio Bertolin<sup>2</sup>**

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5547-1550>

E-mail: [julio.cesar@uniplacages.edu.br](mailto:julio.cesar@uniplacages.edu.br)

**Resumo:** Parte-se do princípio de que a formação em pós-graduação (PG) *stricto sensu* em uma área específica é importante e, sobretudo, deve contribuir para uma perspectiva mais ampla, voltada à multidimensionalidade da vida humana. Este artigo propõe um *index de capabilities* que pode servir como instrumento normativo de formação para a PG. Para isso, recorre às concepções da *Capability Approach* e utiliza como referencial o *Public Good Professional Capabilities Index* (Índice de Capacitações Profissionais para o Bem Público). Por meio do método *Delphi*, o estudo submete o índice (relativo ao profissionalismo para o bem público, baseado nas capacitações) ao escrutínio crítico de especialistas convededores da abordagem, adequando-o particularmente ao contexto da PG *stricto sensu*, tendo como *locus* de pesquisa as universidades comunitárias do Sul do Brasil. Após ajuste e validação, apresenta-se um modelo de avaliação composto por seis amplas capacitações profissionais pró-bem-público, apto a servir de referência para programas de PG de instituições de ensino superior que busquem ampliar sua dimensão formativa.

**Palavras-chave:** *capabilities approach*; bem público; pós-graduação.

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, Brasil.

**Abstract:** Based on the principle that stricto sensu post-graduation (PG) education in a specific area is important, but that it should primarily contribute to a broader perspective focused on the multidimensionality of human life, this article proposes a capabilities index that can be used as a normative training instrument for PG. For this purpose, it draws on the concepts of the Capability Approach and uses the Public Good Professional Capabilities Index as a reference. Through the Delphi method, the index (of professionalism for the public good based on capabilities) is submitted to critical scrutiny by experts familiar with the approach, particularly adapting it to the context of stricto sensu PG, with the research locus in community universities in southern Brazil. After adjusting and validating the index, the article presents an evaluation model with six broad public-good-oriented professional capabilities, which can serve as a reference for PG programs at higher education institutions seeking to expand their formative dimension.

**Keywords:** capabilities approach; public good; post-graduation.

**Resumen:** Partiendo del principio de que la formación en posgrado (PG) stricto sensu en un área específica es importante, pero que, sobre todo, debe contribuir a una perspectiva más amplia orientada a la multidimensionalidad de la vida humana, este artículo propone un índice de capabilities que puede ser utilizado como instrumento normativo de formación para la PG. Para ello, recurre a las concepciones del Capability Approach y utiliza como referencia el Public Good Professional Capabilities Index (Índice de Capacidades Profesionales para el Bien Público). A través del método Delphi, somete el índice (del profesionalismo para el bien público basado en las capacidades) al escrutinio crítico de especialistas conocedores del enfoque, particularmente para adecuarlo al contexto de la PG stricto sensu, teniendo como locus de investigación las universidades comunitarias del sur de Brasil. Tras ajustar y validar el índice, presenta un modelo de evaluación con seis amplias capacidades profesionales orientadas al bien público, que puede servir de referencia para programas de PG de instituciones de educación superior que busquen ampliar su dimensión formativa.

**Palabras clave:** *capabilities approach; bien público; posgrado.*

## 1 INTRODUÇÃO

Parte-se do pressuposto de que uma transformação significativa na sociedade perpassa, entre outros atributos, de uma formação educacional democrática, equitativa e de qualidade para todos. Busca-se, neste estudo, avançar, enfatizando que uma verdadeira educação para o desenvolvimento das habilidades que moldam a humanidade, conforme orienta Nussbaum (2015), requer, desde a tenra idade até a PG *stricto sensu*, uma formação ampla, abrangente e voltada à multidimensionalidade da vida humana, com vistas à expansão de *capabilities* valorosas, tais como liberdade, dignidade, autonomia, justiça social e bem-estar das pessoas.

De acordo com Walker e McLean (2013), a aquisição de um alto nível de conhecimento especializado (habilidades técnicas) é condição *sine qua non* à um bom profissional. No entanto, esse conhecimento precisa ir além e estar comprometido ou voltado ao bem público, ou seja, deve transformar o saber profissional em um saber humanista que promova um contexto de justiça social e dignidade para todos. Caso contrário, como afirma Nussbaum (2015, p. 80) “é provável que nossas interações humanas sejam mediadas pelas normas inadequadas da troca comercial, em que as vidas humanas são consideradas principalmente instrumentos de lucro” e exclusivamente utilitaristas. Lembra ainda a autora que “os cidadãos não conseguem se relacionar de maneira adequada com o mundo complexo que os rodeia unicamente por meio do conhecimento factual e da lógica” (Nussbaum, 2015, p. 95). Logo, a educação técnica e factual requer refinamento humanista, pois as humanidades atribuirão sentido e significado a princípios como ética, respeito, empatia, entre vários outros valores necessários a qualquer profissional, advogado, médico, engenheiro etc.

Historicamente, observa-se que a instituição universidade tem sido capaz de preparar excelentes profissionais (técnicos), especialistas com um nível de conhecimento admirável. Por outro lado, também são formados indivíduos com visões de mundo pouco amplas ou informadas, e com escasso apreço pelos deveres cívicos e humanos. Isso pode, em parte, explicar por que, na atualidade, se encontram tantas pessoas com a mais alta formação acadêmica defendendo pautas limitadas, intolerantes, discriminatórias e retrógradas (como misoginia, homofobia, racismo, entre tantas outras formas de desqualificar o ser e a diversidade humana). Visando superar esses limites de formação, Nussbaum (1998) recomenda, em seu livro *Cultivating humanity: a classical defense of reform in liberal education* (Cultivando a humanidade: uma defesa clássica da reforma na educação liberal, em tradução livre), que a educação superior (ES) abra espaço para o desenvolvimento das habilidades que moldam a humanidade, orientação que também se aplica à PG *stricto sensu*.

Discutir essas e outras questões relacionadas a uma formação mais ampla é fundamental para enfrentar o empobrecimento e/ou a escassez de humanidade (seja social, política, econômica, cultural etc.) entre as pessoas, povos e nações. Refletir sobre como construir uma sociedade mais solidária, atenta às necessidades dos menos favorecidos, que entenda a finitude dos recursos naturais e da necessidade de seu uso racional, que interaja de forma respeitosa com o meio ambiente, animais e pessoas e que, independentemente

do campo de atuação, com posse do conhecimento e habilidades, os profissionais possam trabalhar para alcançar esse modelo de sociedade, é algo que precisa estar em pauta e se faz necessário para contribuir com um mundo melhor.

Nesse sentido, recorre-se ao desenvolvimento humano e ao pensamento de Nussbaum para sustentar a defesa de uma educação mais ampla, que, consequentemente, permita às pessoas levarem uma vida mais gratificante. E, na sequência, busca-se explorar e apreender sua versão e contribuição teórica da *capabilities approach* (abordagem das capacitações), a qual oferece uma série de elementos que possibilitam pensar uma educação mais inclusiva, diversa e plural, capaz de atender de modo mais adequado as demandas do mundo contemporâneo.

À luz da robusta matriz teórica do enfoque das capacitações, dos autores referência da abordagem, Sen (1985, 2001, 2010) e Nussbaum (2000, 2011), este estudo também se apropria do trabalho desenvolvido pelas pesquisadoras Walker e McLean (2013), que apresentam uma perspectiva de formação voltada à prática profissional para o bem público. Trata-se de uma formação diferenciada, que ajuda a preparar profissionais mais benevolentes, ou seja, com mais humanidade, respeito às diferenças, empatia, confiança, visão crítica e sustentável da profissão.

Em coerência com as bases conceituais envolvidas na pesquisa, optou-se por desenvolver o estudo junto às universidades comunitárias, um modelo institucional distinto, em particular, por sua missão histórica de compromisso social e desenvolvimento regional. As Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), em sua pauta de ideais, defendem a emancipação humana, a ampliação do espaço público e democrático, a liberdade e a igualdade social, o que permite estabelecer forte conexão com as concepções da abordagem das capacitações e com o *index* das *capabilities* profissionais para o bem público, sobretudo com as capacitações relacionadas à Afiliação (solidariedade) e à Luta Social e Coletiva.

Antes de apresentar os critérios orientadores da educação para o bem público, perspectiva adotada neste estudo e utilizada para criar o modelo de avaliação específico para a PG *stricto sensu*, apresenta-se a seguir uma breve exposição das concepções gerais da abordagem das capacitações (*capability approach*), segundo os pensamentos seniano e nussbaumiano.

## 2 CAPABILITY APPROACH

A *capability approach* ou *capabilities approach* (abordagem das capacitações) é oriunda das contribuições seminais do economista e filósofo Amartya Sen (1985, 2001, 2010), que utiliza essa abordagem das capacitações para fins de avaliação da qualidade de vida; e também da professora e filósofa Martha Nussbaum (2000, 2011), que desenvolve o enfoque das capacitações como uma teoria parcial da justiça social.

Os termos centrais da abordagem das capacitações, segundo as pesquisadoras Alkire (2005) e Robeyns (2016), englobam: *functionings* (funcionamentos), *capabilities* (capacitações) e *agency* (agência/autonomia). Os *functionings* correspondem ao ser e fazer das pessoas, isto é, aos vários estados e ações de um ser humano; as *capabilities*

representam as verdadeiras liberdades ou oportunidades reais de uma pessoa para obter *functionings*, ou seja, um conjunto de vetores de funcionamentos que refletem a liberdade de levar um estilo de vida; a *agency*: refere-se à habilidade de perseguir objetivos que se valorizam e têm motivos para valorizar.

Autores como Bruni, Comim e Pugno (2008) salientam que a abordagem das capacitações surge como alternativa para superar os rígidos limites do enfoque econômico convencional sobre bem-estar. Logo, tem sido aplicada especificamente a questões de injustiça, pobreza e desigualdade, bem como ao planejamento de políticas de bem-estar em diferentes regiões e contextos. A literatura demonstra que a estrutura normativa flexível e plural da abordagem permite sua utilização em diversos exercícios avaliativos, especialmente nas avaliações de qualidade de vida; de arranjos sociais (incluindo justiça social e distributiva) e de políticas públicas voltadas a transformações sociais. A *Human Development and Capability Association* (HDCA, s.d.) (Associação de Desenvolvimento e Capacitação Humana), enfatiza que a abordagem das capacitações prioriza o ser e fazer das pessoas e suas oportunidades de concretizá-los, como, por exemplo, as genuínas oportunidades de educação, a mobilidade e o usufruto de relações sociais de apoio.

A abordagem das capacitações valoriza as vidas, experiências e realizações humanas. Nela “as realizações sociais são avaliadas com relação às capacitações que as pessoas de fato têm, e não com relação a suas utilidades ou sua felicidade (como Jeremy Bentham e outros utilitaristas recomendam)” (Sen, 2011, p. 49). Isso contrasta com outras visões restritas de bem-estar, como aquelas centradas apenas nas rendas individuais das pessoas ou no crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB). Nessa perspectiva, o dinheiro ou o crescimento econômico devem ser entendidos como meios que contribuem para a expansão das capacitações das pessoas, e não como fins em si mesmos.

Robeyns (2016) sublinha que o marco teórico da abordagem das capacitações envolve duas reivindicações normativas fundamentais: a primeira argumenta que a liberdade de alcançar o bem-estar é de importância moral primária; a segunda defende que essa liberdade de alcançar o bem-estar deve ser entendida em termos das reais oportunidades/capacidades das pessoas para fazer e ser o que elas têm razão para valorizar. Dessa forma, “expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo” (Sen, 2010, p. 29). Complementando, Sen (2010) destaca a importância da educação como recurso necessário para a promoção das liberdades substantivas. Ou seja, a educação influencia diretamente a expansão das liberdades humanas em geral e, isto é extremamente importante, porque a liberdade usufruída contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a constituição de sujeitos mais completos e socialmente empoderados. A liberdade possibilita às pessoas fazer escolhas, cuidar de si, interagir com os outros e transformar o mundo.

A abordagem das capacitações baseia-se fundamentalmente nas liberdades ou oportunidades dos indivíduos para alcançarem *functionings*, que são os funcionamentos, aquilo que as pessoas conquistam ou são capazes de realizar, de acordo com o que valorizam. A abordagem também percebe o conceito de agência como um atributo central

para contextualizar o bem-estar humano, compreendida como a capacidade de agir de acordo com o que se valoriza, ou, nas palavras de Sen (1985, p. 203) "o que uma pessoa é livre para fazer e alcançar na busca de quaisquer objetivos ou valores que considere importantes".

No Brasil, a abordagem das capacitações, conforme esclarecem Comim (2021) e Bagolin (2005)<sup>3</sup>, ainda é pouco explorada e muitas vezes ainda é denominada simplesmente ou erroneamente de abordagem das capacidades, o que reduz muito o seu significado. Entretanto, por ser ampla e sensível a diferentes contextos e grupos sociais, a abordagem tem orientado pesquisas relevantes em várias partes do mundo.

Outra questão importante debatida na literatura sobre a abordagem é à seleção e à ponderação das capacitações relevantes, *inter alia*, sobre quem e como se deve defini-las. Surge, assim, a problemática de endossar ou não uma lista de capacitações. Nussbaum (2000), em sua versão da abordagem, propõe uma lista objetiva, mas incompleta e revisável, de dez capacitações humanas valiosas a serem incorporadas e respeitadas pelos governos de todas as nações. Sen (2010), alega que não pode haver uma lista "canônica" pré-determinada de capacitações, prefere deixar o exercício de avaliação aberto ao diálogo público e à deliberação democrática.

Nussbaum (2000) comenta que, embora Sen (2010) não tenha optado por empregar uma lista específica de capacitações, ele reconhece que algumas têm centralidade específica, como é o caso da saúde e educação. Assim, como reconhece a importância da dignidade humana, conceito amplamente utilizado por ela em sua versão da abordagem.

Para selecionar as capacitações necessárias a uma sociedade que aspira justiça social, Nussbaum (2011), como boa liberal igualitária que é, enfoca a liberdade como elemento central para tornar a vida humana digna. Logo, sugere que as capacitações fundamentais ao desenvolvimento harmonioso da pessoa sejam objeto de políticas públicas e que os governos as priorizem, garantindo condições para o pleno desenvolvimento de seus cidadãos.

A lista das dez capacitações humanas centrais de Nussbaum (2011) está dividida em 4 macrodimensões, são elas: a) Corpo – Vida; Saúde física; Integridade física. b) Mente – Sentidos, imaginação e pensamento; Emoções; Razão prática. c) Relações – Afiliação (amizade e respeito); Outras espécies. d) Gestão do ambiente – Lazer; Controle sobre o próprio ambiente (político e material). A autora comprehende que "a entrega dessas dez capacitações a todos os cidadãos é uma condição necessária da justiça social" (Nussbaum, 2011, p. 40).

<sup>3</sup> O termo *capability* resulta da confluência entre *capacity* e *ability*, buscando expressar a habilidade dos indivíduos de expandirem suas próprias capacidades. No contexto brasileiro, tem sido equivocadamente traduzido como "capacidade", o que reduz seu alcance conceitual. Tal tradução desconsidera dimensões fundamentais de autonomia e agência, presentes na noção de "habilidade" que permite aos indivíduos moldar e escolher suas próprias capacidades. Dessa forma, perde-se a dimensão de desenvolvimento humano associada à abordagem das capacitações (*capability approach*). Diversos autores argumentam que o termo *capabilities* nunca encontrou uma tradução plenamente satisfatória para o português e outras línguas de matriz latina, permanecendo, portanto, como um conceito cuja complexidade semântica exige cautela interpretativa.

## 3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO INDEX À PG STRICTO SENSU

A partir do arcabouço teórico da abordagem das capacitações e das dez capacitações centrais propostas por Nussbaum, utilizaram-se, neste trabalho, também as capacitações profissionais para o bem público<sup>4</sup>, retiradas da obra *Professional Education, Capabilities and the Public Good*, de Walker e McLean (2013).

Na pesquisa, as autoras investigam o papel da universidade na promoção do desenvolvimento humano, buscando identificar como a educação profissional<sup>5</sup> universitária pode contribuir para o bem público, em particular para a redução da pobreza. Oferecem ao estudo o termo *Public-good Professionalism* para transmitir o conceito de "profissionais com valores, conhecimentos e habilidades para fornecer serviços ao público que expandam oportunidades capazes de conduzir vidas melhores (*capabilities*) e as realizações (*functionings*) que seus usuários tenham razões para valorizar" (Walker, McLean, 2013, p. 1-2, tradução nossa). Em tese, as pesquisadoras compreendem que os profissionais graduados que trabalham com pessoas vulneráveis (que vivem em precárias condições de pobreza) visariam mais justiça e menos desigualdade. Logo, atribuem à universidade o papel de educar e orientar à formação que contempla o bem público, e ao bom profissional público o compromisso com o desenvolvimento humano, com os valores democráticos e com a justiça social.

Os estudos de Walker e McLean (2013) resultaram na construção e legitimação do *Public Good Professional Capabilities Index* (Índice de Capacitações Profissionais para o Bem Público) ou simplesmente do *Professional Capabilities Index* (PCI), uma estrutura avaliativa para pensar sobre a educação e a prática profissional voltadas ao bem público empreendidas pelas universidades.

Considerando o contexto de origem do *index*<sup>6</sup> de Walker e McLean (2013), aos propósitos desta pesquisa, as oito qualidades pró-bem-público apresentadas no Quadro 1, são tomadas como referencial base, para que na sequência, se construa-o índice avaliativo destinado à PG *stricto sensu*.

<sup>4</sup> O conceito de "bem público" adotado neste trabalho pauta-se por uma compreensão que articula contribuições de diferentes tradições intelectuais e que dá origem a uma formulação inovadora – o *Public Good Professionalism* (Profissionalismo para o Bem Público). Nessa perspectiva, o conhecimento produzido e adquirido pelos profissionais é concebido como um bem público capaz de contribuir para a justiça social e para a melhoria das sociedades. O bem público é entendido como um objetivo central do ensino superior, sustentando uma ideia de universidade comprometida com valores consistentes e com a promoção do bem-estar humano.

<sup>5</sup> A expressão 'educação profissional universitária' empregada pelas autoras não deve ser associada pelo leitor brasileiro como "Cursos Superiores de Tecnologia" (CSTs), que existem desde 1970 no Brasil.

<sup>6</sup> Originalmente a aplicação do índice ocorreu no contexto universitário sul-africano, pós-apartheid, num processo de transformação social e apelo por profissionalismo ao bem público. Depois, o índice foi operacionalizado no Reino Unido; e mais recentemente fez parte de um estudo de caso desenvolvido na Espanha.

Quadro 1 – As *capabilities* pró-bem-público

<b>Functionings</b> →	<b>Capability Profissional</b>
Compreendendo como a profissão é moldada pelo contexto político, histórico e socioeconômico atual nacional e global; compreendendo como as estruturas moldam as vidas individuais; sendo capaz de imaginar futuros alternativos e planos sociais aperfeiçoados; compromisso com o desenvolvimento econômico e oportunidades econômicas justas (equitativas); consciência ambiental.	<b>Visão Informada</b>
Aceitando obrigações com terceiros (outras pessoas); cuidado e respeito pela diversidade das pessoas; compreendendo a vida dos pobres e vulneráveis; desenvolvendo relacionamentos e empatia entre grupos sociais e hierarquias de <i>status/prestígio</i> ; respeito crítico pelas diferentes culturas; comunicando conhecimento profissional de forma acessível com cortesia e paciência.	<b>Afiliação (solidariedade)</b>
Perseverando em circunstâncias difíceis; reconhecendo a necessidade de limites profissionais; fomentando a esperança; tendo uma sensação de segurança na carreira.	<b>Resiliência</b>
Abordagem de empoderamento da comunidade/promovendo os direitos humanos; contribuindo para a formulação e implementação de políticas; identificando espaços para transformação/conduzindo e gerenciando mudanças sociais para reduzir a injustiça; trabalhando em equipes profissionais e interprofissionais; participando do raciocínio público/ouvindo todas as vozes na “conversa”; construindo e sustentando relacionamentos e redes estratégicas com organizações e com o governo.	<b>Luta Social e Coletiva</b>
Empatia/imaginação narrativa; compaixão; crescimento pessoal; autocuidados; integrando racionalidade e emoções; sendo emocionalmente reflexivo sobre poder e privilégio.	<b>Reflexividade Emocional</b>
Agindo eticamente; sendo responsável e compromissado com as comunidades e colegas; sendo honesto; empenhando-se para fornecer serviço de alta qualidade.	<b>Integridade</b>
Expressando e afirmado as próprias prioridades profissionais; contribuindo para as políticas; tendo confiança no valor de seu trabalho profissional; tendo confiança para agir para a transformação.	<b>Segurança e Confiança</b>
Tendo uma base sólida e crítica do conhecimento disciplinar e acadêmico; valorizando conhecimentos indígenas e comunitários; tendo uma postura multidisciplinar/multiperspectiva; sendo inquiridor (questionador), crítico, avaliador, imaginativo, criativo e flexível; integrando teoria e prática; solucionadores de problemas; mente aberta.	<b>Conhecimentos e Habilidades</b>

Fonte: adaptado de Walker e McLean (2013, p. 82, tradução nossa)

Como esse *index* (Quadro 1) foi desenvolvido em contexto distinto e voltado ao segmento da ES, identificou-se, inicialmente, a necessidade de realizar uma avaliação cuidadosa do instrumento, observando se a lista das oito *capabilities* para o bem público da ES (pertencente ao *index* de Walker e McLean, 2013) tem relevância e pode ser transferida integralmente ao contexto da PG ou exige algum ajuste para sua operacionalização, como, por exemplo, adequar nomenclaturas e termos ao contexto, excluir e/ou incluir elementos, categorias etc.

Diante da necessidade de fundamentar cientificamente essa questão, optou-se por coletar opiniões, particularmente de especialistas, a fim de estabelecer um acordo ou consenso razoável quanto à configuração da lista a ser empregada no presente estudo. Com auxílio do método *Delphi*<sup>7</sup>, desenvolvido por Dalkey e Helmer (1963), adotaram-se as oito *capabilities* para o bem público de Walker e McLean (2013), que foram submetidas ao escrutínio crítico, ou seja, o *index* foi exposto à opinião e à validação dos especialistas. Para a implementação do método *Delphi*, seguiram-se as etapas propostas por Munaretto, Corrêa e Cunha (2013).

Definido o problema, passou-se à seleção dos especialistas participantes. A identificação dos colaboradores da pesquisa ocorreu de forma opiniática<sup>8</sup>, contemplando pessoas com conhecimentos amplos sobre a abordagem das capacitações, de diferentes áreas formativas (sociólogos, economistas, filósofos etc.), ativas e envolvidas com a PG *stricto sensu* das universidades e com disponibilidade para participar do processo da pesquisa, a fim de deliberar adequadamente sobre o *index* e justificar a seleção das capacitações à PG, ou seja, legitimar a construção de um índice (ferramenta avaliativa) viável ao contexto daqueles que ensinam e pesquisam – pós-titulados mestres e doutores.

Realizada a seleção do painel, iniciou-se o preparo dos questionários e a respectiva distribuição anônima a cada participante. Em seguida, realizou-se a análise da primeira rodada de respostas, com a finalidade de verificar a existência ou não de concordância entre os especialistas. Como não se identificou acordo, elaboraram-se os complementos com as informações necessárias, preparou-se o questionário seguinte e procedeu-se à redistribuição para nova rodada de respostas (no método *Delphi*, o número de *rounds* segue sucessivamente até que alguns dos critérios pré-estabelecidos alcancem consenso ou quase consenso pela maioria do grupo). A interação com os participantes ocorreu por meio de *feedback* controlado de opiniões e apresentação das respostas.

<sup>7</sup> O método *Delphi* tem como objetivo obter o mais confiável consenso de opiniões de um grupo de especialistas, por meio de uma série de questionários intensivos, intercalados por *feedbacks* controlados de opiniões.

<sup>8</sup> Na amostragem opiniática o investigador seleciona os sujeitos em função de um critério estratégico pessoal como, por exemplo, os que possuem um conhecimento mais profundo do problema a estudar ou os que são mais facilmente abordáveis.

No primeiro questionário, solicitou-se inicialmente aos especialistas que examinassem, de forma crítica e reflexiva, os funcionamentos e as capacitações profissionais para o bem público pertencentes ao *index* (Walker; McLean, 2013), considerando o contexto/cenário específico da PG *stricto sensu* de universidades comunitárias (escolhidas como *locus* da pesquisa) e observando em que medida cada uma das dimensões/categorias se mostrava adequada ao fenômeno em estudo. Posteriormente, sugeriu-se aos peritos que indicassem a relevância de cada uma das capacitações do *index*, em particular à formação qualificada e a atuação profissional de mestres e doutores voltados para o bem público (egressos das ICES).

Na Tabela 1, são apresentadas as manifestações/respostas dos especialistas quanto à relevância das capacitações profissionais para o bem público no contexto da PG *stricto sensu*. Em escala de 1 a 5, os valores atribuídos pelos especialistas foram:

Tabela 1 - Relevância das capacitações pró-bem-público ao contexto da PG

<b>Variáveis</b> <b>Capabilities</b>	<b>Especialistas</b>		
	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
1. Visão Informada	5	5	5
2. Afiliação (solidariedade)	5	5	4
3. Resiliência	4	3	3
4. Luta Social e Coletiva	5	5	4
5. Reflexividade Emocional	4	3	4
6. Integridade	4	5	3
7. Segurança e Confiança	4	4	3
8. Conhecimentos e Habilidades	5	5	4

Atributo: Relevância (valores: 1= baixa, 3= média, 5= alta).

Fonte: elaboração própria.

De acordo com a opinião dos especialistas, as capacitações de maior relevância ao contexto da PG são: 1. Visão Informada; 2. Afiliação (solidariedade); 4. Luta Social e Coletiva; 8. Conhecimentos e Habilidades. E, as capacitações de menor relevância ao cenário da PG são: 3. Resiliência; 5. Reflexividade Emocional; 6. Integridade; 7. Segurança e Confiança.

No Quadro 2, são destacados os comentários e as justificativas apresentadas pelos especialistas ao classificar a relevância das capacitações ao contexto da PG *stricto sensu*, sobretudo aos egressos mestres e doutores das instituições comunitárias.

Quadro 2 – Justificativas apresentadas pelos peritos à relevância das *capabilities*

<b>Capabilities</b>	<b>Comentários dos Especialistas A e B</b>
<b>Visão Informada</b>	<p><b>A</b> "Entendo como extremamente relevante em virtude da realidade social desigual com a qual os egressos irão se deparar. Me parece estar bastante associado à proposta do modelo comunitário".</p> <p><b>B</b> "É uma capacitação muito relevante. Sugestão: denominar essa capacitação de Visão Crítica e Consciente da Profissão (ou até mesmo, mais literalmente: Visão bem-informada da Profissão)".</p>
<b>Afiliação (solidariedade)</b>	<p><b>A</b> "É extremamente relevante para se trabalhar em contextos desiguais, como o brasileiro (e o sul-brasileiro). Também vejo relevância nesse item em virtude de que muitos egressos trabalharão como docentes em IES, nas quais a questão das desigualdades se faz presente entre os estudantes e comunidade atendida".</p> <p><b>B</b> "Na minha compreensão, Afiliação tem mais a ver com Pertencimento, Comprometimento e Empatia do que com relacionamento e solidariedade".</p>
<b>Resiliência</b>	<p><b>A</b> "Elemento fundamental, especialmente para aqueles que se envolverão no planejamento e execução de políticas públicas".</p> <p><b>B</b> "Apesar de ser uma capacitação importante, talvez o estudante de pós-graduação já tenha desenvolvido ao longo de sua trajetória e os desafios da PG vão consolidando essa Resiliência".</p>
<b>Luta Social e Coletiva</b>	<p><b>A</b> "Extremamente relevante quando se trata de universidades comunitárias, que possuem como fio condutor o compromisso com o desenvolvimento da comunidade regional".</p> <p><b>B</b> "Acredito que Engajamento na Transformação Social e Coletiva reflete melhor a descrição".</p>
<b>Reflexividade Emocional</b>	<p><b>A</b> "Entendo como muito relevante para o perfil de qualquer profissional, seja ele egresso da universidade comunitária ou de outro modelo institucional".</p> <p><b>B</b> "Apesar de ser uma característica importante, não vejo como os programas de PG possam desenvolver inteligência emocional em seus estudantes".</p>
<b>Integridade</b>	<p><b>A</b> "Reitero aqui o comentário da questão anterior: entendo como muito relevante para o perfil de qualquer profissional, seja ele egresso da universidade comunitária ou de outro modelo institucional".</p> <p><b>B</b> "Penso que para o contexto brasileiro seria importante chamar de Ética e Integridade Profissional".</p>
<b>Segurança e Confiança</b>	<p><b>A</b> "Também vejo como fundamental a qualquer profissional".</p> <p><b>B</b> "Acredito que a tradução do <i>assurance</i> para segurança compromete um pouco o significado. A descrição tem mais a ver com Autoestima e Confiança do que com segurança".</p>
<b>Conhecimentos e Habilidades</b>	<p><b>A</b> "A busca pela excelência profissional em termos de competência técnica é extremamente relevante no caso de IES, que pretendem reconhecimento regional e nacional, no que diz respeito ao atendimento aos mais altos níveis de qualidade".</p> <p><b>B</b> "A tradução deveria ser: ter base sólida e crítica do conhecimento acadêmico disciplinar".</p>

Fonte: elaboração própria a partir do enunciado dos especialistas.

É importante notar no quadro acima que, além dos comentários sobre relevância das capacitações, um dos especialistas sugeriu aprimoramentos de nomenclatura para cinco *capabilities* do *index*. Logo, essa proposição foi submetida à análise dos demais *experts*.

Por fim, ainda no primeiro questionário, perguntou-se aos peritos se gostariam de propor uma nova configuração ou seleção de capacitações ao contexto da PG, ou seja, se pretendiam indicar outros *functionings* e *capabilities* que lhes parecessem mais adequados à finalidade. Nesse sentido, um dos especialistas sugeriu inserir quatro novas capacitações, são elas: Tolerância com Concepções Divergentes; Criatividade; Capacidade de Atualização Permanente; Valorização do Ser Humano. O que também demandou análise e deliberação dos demais avaliadores do objeto.

Diante das informações produzidas e das análises das respostas da primeira rodada do método *Delphi*, como não se alcançou consenso razoável, e houve proposição de inclusão de novas capacitações e sugestão de adequação e aprimoramento de nomenclaturas, seguiu-se para a segunda rodada do método. Foram produzidos os complementos necessários, preparado o segundo questionário e este distribuído novamente aos especialistas para coleta de opiniões.

Para dar sequência ao processo de reflexão, exame e deliberação do objeto, solicitou-se aos especialistas, no segundo questionário, que avaliassem cinco questões, todas com opções de respostas em termos de concordância, discordância ou outro posicionamento, com espaço para comentários. No Quadro 3, apresenta-se a compilação das respostas pertinentes às cinco questões submetidas à deliberação dos peritos.

Quadro 3 – Parecer dos especialistas quanto à seleção das *capabilities* ao contexto da PG *stricto sensu*

Questões	Respostas dos Especialistas		
	A	B	C
1. As <i>capabilities</i> Visão Informada, Afiliação (solidariedade), Luta Social e Coletiva e Conhecimentos e Habilidades são muito ou extremamente relevantes e devem fazer parte da lista das <i>capabilities</i> profissionais para o bem público ao contexto da PG, você:	Concorda	Concorda	Concorda
2. As <i>capabilities</i> Resiliência, Reflexividade Emocional, Integridade e Segurança e Confiança não são tão relevantes quanto a seleção de <i>capabilities</i> citadas na primeira questão, você:	Concorda	Discorda	Concorda
3. As <i>capabilities</i> Resiliência e Reflexividade Emocional, são pouco relevantes e poderiam até não fazer parte do rol das <i>capabilities</i> à PG, você:	Concorda	Concorda	Concorda
4. Houve indicativo de adequação e aprimoramento de nomenclatura para cinco <i>capabilities</i> do <i>index</i> . Por favor, avalie a nomenclatura sugerida para cada uma delas.			
Questões	Respostas dos Especialistas		
	A	B	C
a. Visão Informada passaria a se chamar Visão Crítica e Consciente da Profissão, você:	Concorda	Concorda	Concorda
b. Afiliação (solidariedade) passaria a se chamar Pertencimento, Comprometimento e Empatia, você:	Concorda	Concorda	Concorda
c. Luta Social e Coletiva passaria a se chamar Engajamento na Transformação Social e Coletiva, você:	Concorda	Concorda	Concorda
d. Integridade passaria a se chamar Ética e Integridade Profissional, você:	Concorda	Concorda	Concorda
e. Segurança e Confiança passaria a se chamar Autoestima e Confiança, você:	Discorda	Concorda	Discorda
5. Houve indicativo de que seria adequado inserir quatro outras/novas <i>capabilities</i> . Por favor, avalie a pertinência de inclusão de cada uma delas ao <i>index</i> da PG.			
a. Inserir a <i>capability</i> Tolerância com Concepções Divergentes, você:	Outro	Discorda	Outro
b. Inserir a <i>capability</i> Criatividade, você:	Outro	Discorda	Discorda
c. Inserir a <i>capability</i> Capacidade de Atualização Permanente, você:	Outro	Concorda	Discorda
d. Inserir a <i>capability</i> Valorização do Ser Humano, você:	Outro	Discorda	Outro

Fonte: elaboração própria.

Especificamente, com relação à questão 5, apresentada no quadro acima, que trata sobre a inclusão de quatro novas capacitações, o posicionamento dos peritos consta no Quadro 4.

Quadro 4 – Posicionamento dos especialistas com relação à inclusão de novas/outras *capabilities* ao *index*

Especialistas	Posicionamento dos Especialistas
<b>A</b>	<b>Letras a, b, c, d:</b> "Penso que seria pertinente buscar encontrar essas <i>capabilities</i> dentro das propostas pelas autoras e só inserir nova categoria se estiverem esgotadas as possibilidades nesse sentido".
<b>B</b>	<b>Letra a:</b> "Isso já está contemplado na <i>capability</i> Pertencimento, Comprometimento e Empatia". <b>Letra b:</b> "Isso já está contemplado na <i>capability</i> Conhecimento e Habilidades - ser curioso, crítico, avaliador, imaginativo, criativo e flexível; integrar teoria e prática; solucionar problemas; manter a mente aberta". <b>Letra d:</b> "Isso já está contemplado na <i>capability</i> Pertencimento, Comprometimento e Empatia".
<b>C</b>	<b>Letras a e d:</b> "Penso que estas últimas capacitações podem ser resumidas em: tolerância à formação humana (esta envolve atualização e integração com os demais e novos conhecimentos). A tolerância já envolve as condições e capacidade de relação com as diferenças. A capacitação não pode ser redundante".

Fonte: elaboração própria a partir do manifesto pelos especialistas.

Concluída a segunda rodada de opiniões dos especialistas sobre o objeto em análise, encerraram-se as coletas de informações e foi emitido o feedback aos participantes.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E APRESENTAÇÃO DO MODELO DE AVALIAÇÃO À PG *STRICTO SENSU*

Nesta seção, são destacados os consensos e quase consensos identificados durante a investigação e apresenta-se o final do trabalho desenvolvido, isto é, a construção do *Index* das *Capabilities* pró-bem-público à PG *stricto sensu*<sup>9</sup>.

Houve consenso, de acordo com a opinião dos peritos, de que seis *capabilities* profissionais para o bem público (pertencentes ao *index* de Walker e McLean (2013) são especialmente, relevantes e pertinentes ao contexto da PG *stricto sensu*. São elas: Visão Informada, Afiliação (solidariedade), Luta Social e Coletiva, Conhecimentos e Habilidades, Integridade e Segurança e Confiança. Logo, todas essas *capabilities* passam a compor o modelo de análise, ou *index*, proposto para a PG *stricto sensu*.

Também houve consenso entre os peritos de que duas *capabilities* são pouco relevantes ao rol das *capabilities* profissionais para o bem público voltadas à PG *stricto sensu*. São elas: Resiliência e Reflexividade Emocional. Neste sentido, estas duas *capabilities* não farão parte do *index* da PG.

<sup>9</sup> Uma análise mais detalhada, com aprofundamento conceitual e teórico das *capabilities* incluídas no índice para a PG *stricto sensu*, bem como sua aplicação aos egressos mestres e doutores, será abordada em um estudo subsequente, a ser publicado após este artigo.

Durante o processo de análise, houve proposição de mudança terminológica para cinco *capabilities* à PG *stricto sensu*. Os especialistas, de modo unânime, consideraram que quatro delas deveriam ter seus nomes alterados no objeto de pesquisa em questão. São elas: a) Visão Informada passa a se chamar Visão Crítica e Consciente da Profissão; b) Afiliação (solidariedade) passa a se chamar Pertencimento, Comprometimento e Empatia; c) Luta Social e Coletiva passa a se chamar Engajamento na Transformação Social e Coletiva; d) Integridade passa a se chamar Ética e Integridade Profissional. E, para uma delas, a *capability* Segurança e Confiança, não houve consenso entre os especialistas sobre a necessidade de alteração do nome. Então, está capacitação não sofrerá mudanças em sua nomenclatura no modelo de análise à PG.

Dentre as deliberações dos especialistas, outras capacitações foram sugeridas para compor a lista destinada à PG. No entanto, houve quase consenso entre os *experts* de que as capacitações propostas à inclusão (Tolerância com Concepções Divergentes, Criatividade, Capacidade de Atualização Permanente e Valorização do Ser Humano) já estão contempladas (de forma implícita e explícita) no rol das *capabilities* indicadas pelas autoras Walker e McLean (2013), assim não haveria necessidade de incluí-las ao *index*. Desse modo, a inclusão dessas capacitações ao objeto de estudo não será contemplada.

Considerando que, durante o exame crítico dos peritos, não houve indicação de alteração ou modificação na ampla dimensão dos *functionings* para o contexto da PG, assumiu-se no modelo proposto as mesmas descrições ou referências apresentadas por Walker e McLean (2013).

Concluídas e legitimadas todas as etapas da pesquisa, passou-se à descrição da lista das seis *capabilities* profissionais para o bem público, destinada ao contexto da PG *stricto sensu*, construída, acordada e consensuada pelos especialistas com auxílio do método *Delphi*. Por conseguinte, o *index* à PG ficou composto pelas seguintes capacitações: a) Visão Crítica e Consciente da Profissão; b) Pertencimento, Comprometimento e Empatia; c) Engajamento na Transformação Social e Coletiva; d) Ética e Integridade Profissional; e) Segurança e Confiança; f) Conhecimentos e Habilidades. Essas capacitações podem servir de referência ou ser usadas como instrumento normativo para impulsionar a dimensão formativa dos programas *stricto sensu*.

A seguir, no Quadro 5, apresenta-se o modelo de avaliação, ou *index*, das *capabilities* pró-bem-público construído para a PG *stricto sensu*.

Quadro 5 – *Index das capabilities* pró-bem-público à PG *stricto sensu*

<b>Meta-functionings</b>	<b>Functionings</b>	<b>Capabilities à PG</b>
<p>Reconhecer a plena dignidade de todo o ser humano.</p> <p>Agir para a transformação social e redução da injustiça.</p> <p>Fazer julgamentos sólidos, bem-informados, ponderados e imaginativos.</p>	<p>Compreendendo como a profissão é moldada pelo contexto político, histórico e socioeconômico atual nacional e global; compreendendo como as estruturas moldam as vidas individuais; sendo capaz de imaginar futuros alternativos e planos sociais aperfeiçoados; compromisso com o desenvolvimento econômico e oportunidades econômicas justas/equitativas; consciência ambiental.</p> <p>Aceitando obrigações com terceiros (outras pessoas); cuidado e respeito pela diversidade das pessoas; compreendendo a vida dos pobres e vulneráveis; desenvolvendo relacionamentos e empatia entre grupos sociais e hierarquias de <i>status/prestígio</i>; respeito crítico pelas diferentes culturas; comunicando conhecimento profissional de forma acessível com cortesia e paciência.</p>	<p><b>1 Visão Crítica e Consciente da Profissão</b></p>  <p><b>2 Pertencimento, Comprometimento e Empatia</b></p> 

<b>Meta-functionings</b>	<b>Functionings</b>	<b>Capabilities à PG</b>
<p>Ser capaz de trabalhar/agir com outros para expandir as <i>capabilities</i> abrangentes das pessoas que vivem na pobreza.</p>	<p>Abordagem de empoderamento da comunidade/promovendo os direitos humanos; contribuindo para a formulação e implementação de políticas; identificando espaços para transformação/conduzindo e gerenciando mudanças sociais para reduzir a injustiça; trabalhando em equipes profissionais e interprofissionais; participando do raciocínio público/ouvindo todas as vozes na “conversa”; construindo e sustentando relacionamentos e redes estratégicas com organizações e com o governo.</p> <p>Agindo eticamente; sendo responsável e compromissado com as comunidades e colegas; sendo honesto; empenhando-se para fornecer serviço de alta qualidade.</p> <p>Expressando e afirmando as próprias prioridades profissionais; contribuindo para as políticas; tendo confiança no valor de seu trabalho profissional; tendo confiança para agir para a transformação.</p> <p>Tendo uma base sólida e crítica do conhecimento disciplinar e acadêmico; valorizando conhecimentos indígenas e comunitários; tendo uma postura multidisciplinar/multiperspectiva; sendo inquiridor (questionador), crítico, avaliador, imaginativo, criativo e flexível; integrando teoria e prática; solucionadores de problemas; mente aberta.</p>	<p><b>3 Engajamento na Transformação Social e Coletiva</b>  </p> <p><b>4 Ética e Integridade Profissional</b>  </p> <p><b>5 Segurança e Confiança</b>  </p> <p><b>6 Conhecimentos e Habilidades</b>  </p>

Fonte: Adaptado de Walker e McLean (2013, p. 81-82).

É razoável esperar que os egressos de programas *stricto sensu*, docentes de nível superior e pesquisadores, valorizem as *capabilities* do quadro acima, e possam contribuir para minimizar as desigualdades e expandir o bem público (aquilo que é central ao bem-estar das pessoas e comunidades). Como docentes, espera-se que promovam experiências formativas que ampliem a solidariedade, acolhimento, empatia, pertencimento, visão crítica, conhecimentos e habilidades, justiça social e cidadania. Como pesquisadores, que produzam conhecimentos e desenvolvam projetos e produtos sustentáveis, voltados ao cuidado com o meio ambiente e, principalmente com as vidas reais das pessoas, respeitando padrões éticos e a

dignidade humana. Ou como aludido por Walker e McLean (2013), trata-se de formar profissionais com valores, conhecimentos e habilidades para promover serviços públicos capazes de conduzir a vidas melhores.

Com efeito, o princípio de bem público, entendido como conceito ético e visão moral do interesse da sociedade, segundo Sekera (2014), inspira as pessoas a lutar por mais justiça social, direitos humanos, democracia e respeito à diversidade. O bem público pode atuar como força orientadora de práticas sociais, educacionais e científicas, estimulando ações comprometidas com a superação de desigualdades em contextos locais e globais. Tais desafios exigem o fortalecimento das capacitações humanas (liberdades, oportunidades, realizações, agência e bem-estar) e a consolidação de políticas e práticas que valorizem o que é comum e coletivo. Além disso, é fundamental cultivar uma ética voltada ao bem público e ao bem comum, capaz de enfrentar as diversas formas de opressão que limitam a liberdade e comprometem a qualidade de vida. Como assevera Sen (2010), trata-se de remover as privações substanciais que inibem a liberdade humana, favorecendo a construção de vidas mais dignas.

É a partir dessa compreensão ampliada de formação e compromisso social que se constrói este trabalho. Discutir a formação profissional voltada ao bem público (entendido como aquilo que é fundamental para o bem-estar da sociedade) em um contexto influenciado por orientações que priorizam a lógica de mercado e a produtividade pode parecer contraditório ou mesmo utópico. No entanto, é justamente nessa conjuntura que se tornam necessários esforços reflexivos, capazes de problematizar os limites de uma formação centrada apenas em competências individuais e de propor abordagens que ofereçam aos acadêmicos orientação mais crítica, ética e teoricamente fundamentada para o bem público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *index* das capacitações profissionais para o bem público voltado à PG, elaborado neste estudo, serve como um ponto de partida para reflexão e diálogo, no sentido de ampliar a consciência social e a orientação para o bem público, para além das perspectivas formativas restritas a abordagens utilitaristas. Evidentemente, isso requer que a PG, seus agentes e políticas, se sensibilizem com a visão e os argumentos de Amartya Sen e Martha Nussbaum.

Considera-se que a busca por um sonho exige sonhadores; por isso, todos são convidados a imaginar e construir um mundo melhor, um mundo em que as pessoas sejam livres, façam escolhas abrangentes e bem fundamentadas, tenham oportunidades, dignidade humana, mentes educadas e críticas, relações afetivas e solidárias, qualidade de vida e respeito. Esse mundo é possível, mas, para alcançá-lo, cada um precisa contribuir um pouco mais para o bem-estar de todos. Nesse sentido, valorizar uma formação voltada para o desenvolvimento humano e ao bem público pode ser um bom começo.

Por fim, espera-se que este estudo contribua e seja útil ao campo da educação e à literatura sobre as *capabilities*. Sobretudo, aspira-se que seu impacto seja relevante

para as universidades e seus Programas de Pós-Graduação (PPGs), especialmente no que tange à avaliação da PG brasileira, direcionando-a para uma formação mais ampla. Almeja-se que mestres e doutores, de diferentes áreas, reafirmem seu compromisso com o bem público, a justiça social e o desenvolvimento socioeconômico do país, que ainda figura entre os mais desiguais do mundo. Uma vez utilizado como referência em direcionamentos futuros, considera-se que as pós-graduações nas universidades aprimorarão ainda mais o processo formativo, preparando profissionais capazes de transformar significativamente a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALKIRE, S. Why the capability approach? **Journal of human development and capabilities**. Londres: Routledge, v. 6, n. 1, p. 115-135, mar. 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/loi/cjhd19>. Acesso em: 12 jul. 2020.
- BAGOLIN, I. P. **Da renda às capabilities**: analisando e avaliando o desenvolvimento humano. 2005. Tese (Doutorado em Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5603>. Acesso em: 24 maio 2020.
- BRUNI, L.; COMIM, F.; PUGNO, M. **Capabilities and happiness**. Oxford University Press, 2008.
- COMIM, F. V. **Além da liberdade**: anotações críticas do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen. São Paulo: Flávio Comim, 2021.
- DALKEY, N; HELMER, O. An experimental application of the Delphi method to the use of experts. **Management Science**, Örebro, Suécia, v. 9, n. 3, p. 458-467, 1963. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/RePEc:inm:ormnsc:v:9:y:1963:i:3:p:458-467>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- HUMAN development & capability association. **Agency, Well-Being and Justice**. Disponível em: <https://hd-ca.org>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 9-24, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198346596243>. Acesso em: 18 set. 2020.
- NUSSBAUM, M. **Cultivating humanity**: a classical defense of reform in liberal education. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998.
- NUSSBAUM, M. **Women and human development**: the capabilities approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

NUSSBAUM, M. **Creating capabilities**: the human development approach. Estados Unidos: The Belknap Press of Harvard University Press, 2011.

NUSSBAUM, M. **Sem fins lucrativos**: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

ROBEYNS, I. The capability approach. In: ZALTA, E. N. (ed.). **Stanford Encyclopedia of Philosophy**. Estados Unidos: Universidade de Stanford, 2016.

SEKERA, J. Re-thinking the definition of "Public Goods". **Real World Economics Review**, Nova York, 2014. Disponível em: <https://rwer.wordpress.com/2014/07/09/re-thinking-the-definition-of-public-goods/>. Acesso em: 05 dez. 2019.

SEN, A. K. **Commodities and capabilities**. Amsterdam: North-Holland, 1985.

SEN, A. K. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEN, A. K. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WALKER, M.; MCLEAN, M. **Professional education, capabilities and the public good**: the role of universities in promoting human development. London: Routledge, 2013.

## Contribuição dos autores

Raquel Paula Fortunato – Conceituação, curadoria e organização dos dados, metodologia, validação, análise formal, redação, revisão e edição final.

Julio Bertolin – Conceituação, curadoria e organização dos dados, metodologia, validação, análise formal, redação, revisão e edição final.

## Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo "Modelo de avaliação à pós-graduação *stricto sensu*: *index das capabilities profissionais pró-bem-público*".

## Disponibilidade de dados

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

Revisado por: Lesy Editorial

E-mail: lesyeditorial@gmail.com